ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.9, n. 4, 2024. https://doi.org/10.59033/cm.v9i4
Anais do VIII Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica – IF Baiano Campus Guanambi

ARTIGO / ARTICLE

Área temática: Ciências Biológicas, Agroecologia e Alimentos

EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA NO TERRITÓRIO SERTÃO PRODUTIVO

AGROECOLOGICAL RURAL EXTENSION IN THE PRODUCTIVE SERTÃO TERRITORY

Rayssa Pereira Fernandes[1], Felizarda Viana Bebé[2]

[1] Graduanda em Engenharia Agronômica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Guanambi. E-mail: rayssa.pereira13@hotmail.com;
[2] Doutora em Ciência do Solo pela Universidade Federal Rural do Pernambuco. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi. E-mail: felizarda.bebe@ifbaiano.edu.br.

RESUMO: O Território de Identidade Sertão Produtivo, assim como outros com predomínio da agricultura familiar, foram marginalizados na evolução da agricultura tanto em termos de tecnologias produtivas quanto em políticas públicas, isso porque principalmente as políticas públicas inicialmente foram desenvolvidas predominantemente para grandes produtores com modelo de produção latifundiário e com alto nível tecnológico, além disso, há um predomínio da agricultura convencional e os agricultores são carentes de assistência técnica e extensão rural que sejam voltadas a sua realidade e também com um viés agroecológico. Diante disso, o presente artigo tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo Programa Orgânico Inteligente (POI), que é um projeto de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido pelo IF Baiano *campus* Guanambi, iniciou-se em 2016 através do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAPO), e desenvolve atividades como: oficinas em comunidades rurais e escolas, palestras e feiras agroecológicas. Através de suas ações o projeto já atendeu dez municípios, e com isso contribui para o desenvolvimento regional do Território de Identidade Sertão Produtivo além de difundir conhecimento agroecológico.

Palavras-Chave: Desenvolvimento rural. Agroecologia. Agricultura Familiar. Feira Agroecológica.

ABSTRACT: The Sertão Productivo Identity Territory, as well as others with a predominance of family farming, were marginalized in the evolution of agriculture both in terms of productive technologies and public policies, mainly because public policies were initially developed predominantly for large producers with a production model landownership and with a high technological level, in addition, there is a predominance of conventional agriculture and farmers are in need of technical assistance and rural extension that are focused on their reality and also with an agroecological bias. Therefore, this article aims to report the actions developed by the Smart Organic Program (POI), which is a teaching, research and extension project developed by the IF Baiano campus Guanambi, started in 2016 through the Center for Studies in Agroecology and Organic Production (NEAPO), and develops activities such as: workshops in rural communities and schools, lectures and agroecological fairs. Through its actions, the project has already served ten municipalities, and thus contributes to the regional development of the Sertão Produtivo Identity Territory in addition to disseminating agroecological knowledge.

Keywords: *Rural development. Agroecology. Family farming. Agroecological Fair.*

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International



INTRODUÇÃO

A modernização rural promovida no século XX, através da revolução verde, proporcionou um uso intensivo de mecanização agrícola, agrotóxicos, adubos minerais e sementes melhoradas. Entretanto, essas tecnologias por possuírem alto valor aquisitivo e exigir elevada tecnificação, fizeram com que o agricultor familiar ficasse marginalizado (Padua *et al.*, 2013).

Além da exclusão da agricultura familiar promovida pelo modelo convencional de produção, esta também foi excluída de políticas públicas que possibilitassem o desenvolvimento da categoria. As políticas públicas brasileiras sempre foram destinadas para os médios e grandes agricultores com sistemas de produção caracterizados pela monocultura latifundiária e exportadora. Somente a partir de movimentos sociais e lutas que a agricultura familiar começou a ser reconhecida pelo governo (Hespanhol, 2007; Izolani, 2020), na década de 90 do século passado, com a criação do Programa Nacional de apoio a Agricultura Famliar (PRONAF).

Além disso, uma carência proeminente na agricultura familiar é a extensão rural, sobretudo voltada à realidade dos diferentes territórios de identidade, e que promovam uma valorização dos conhecimentos tradicionais.

Em contraponto a isso, a agroecologia é uma ciência que não se preocupa apenas com as questões de equilíbrio ambiental, mas busca também a proteção da biodiversidade da flora e fauna, produção de alimentos saudáveis e a preservação e valorização dos saberes tradicionais da agricultura familiar (Sousa *et al.*, 2022).

Diante disso, uma alternativa para os agricultores familiares dentro da perspectiva da agroecologia é a agricultura orgânica, porque promove vantagens para esses agricultores através do estímulo da diversificação produtiva na propriedade, do aumento do número de empregos, pois necessita de muita mão-de-obra; da menor demanda de insumos externos, que implica na redução dos custos de produção. Além disso, promove a segurança alimentar e nutricional da

família e de consumidores e reduz os impactos da produção agrícola (Moura, 2021).

Neste contexto, as ações de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia e produção orgânica voltadas às realidades de cada comunidade e a valorização dos saberes é indispensável para contribuir para o desenvolvimento rural sustentável. Sendo que estas ações não devem ser apenas um depósito de técnicas para os agricultores, e sim um processo educativo de ação e reflexão a partir da realidade de cada comunidade, e com isso, através da participação ativa dos agricultores os extensionistas e os produtores ensinam e aprendem mutuamente (Torres-Rego, 2022).

A extensão rural agroecológica aborda diversas áreas do conhecimento que podem influenciar no processo de desenvolvimento e de implementação de formas de agricultura mais sustentáveis, sendo um processo educativo e transformador que se baseia na investigação e ação do participante (Caporal, 1998; Caporal; Dambrós, 2017).

Assim, o presente trabalho visa relatar as ações desenvolvidas através do Projeto Orgânico Inteligente (POI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), *campus* Guanambi, localizado no Território de Identidade Sertão Produtivo que articula as ações de ensino, pesquisa e extensão para fortalecer a agricultura familiar através da agricultura orgânica. As ações iniciaram em 2016 com a implantação do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAPO), e atualmente desenvolve ações pelo POI.

METODOLOGIA

O projeto Orgânico Inteligente foi executado entre o período de janeiro de 2022 a abril de 2023 através de recurso de dois editais (Edital Nº138/2021 e Edital Nº64/2022) da Pró Reitoria de Extensão do IF Baiano. Este projeto propõe trabalhar de maneira indissociável o ensino, pesquisa e extensão de modo a construir o conhecimento agroecológico, através da valorização dos saberes

tradicionais, dentro do Território de Identidade Sertão Produtivo. Com isso desenvolve ações como: palestras em escolas, oficinas agroecológicas e realização de feiras. No presente texto será enfatizado as ações do projeto em relação a extensão rural realizada por meio das oficinas agroecológicas.

A escolha das comunidades beneficiadas ocorreu por meio da demonstração de interesse de secretarias de agricultura ou representantes de associações rurais, e a partir disso realizou-se a articulação para identificar se possuíam o perfil de interesse para trabalhar na perspectiva da agroecologia e produção orgânica, identificado o perfil da comunidade realizava-se o agendamento e a mobilização do público para participar das atividades. As comunidades atendidas por município foram: em Lagoa Real a comunidade de Lagoa Grande; em Urandi Núcleo I; em Palmas de Monte Alto: Vargem Comprida, Tabua, Caraíbas e Assentamento Nova Esperança; Igaporã na comunidade de Lapinha e em Caetité Pirajá.

As oficinas foram realizadas de maneira dialogada, com troca de experiência entre os agricultores e a equipe executora do projeto, além de ser ativa com um aprendizado prático para os participantes. As oficinas contaram com as seguintes temáticas: manejo ecológico de solo, uso de cobertura, consórcio de plantas, rotação de culturas, produção de biofertilizante e extratos vegetais, tratos culturais de culturas em geral e orientações acerca do processo de certificação orgânica, todos as temáticas foram adaptadas e voltadas para a realidade de cada comunidade atendida.

Com o objetivo de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem do público atendido foi desenvolvida pela equipe executora do projeto, a partir de revisão de literatura e resultados de pesquisas encontrados por ações do projeto, uma cartilha com linguagem simples e instruções práticas sobre manejo ecológico do solo, produção de bioinsumos, consórcio de plantas, rotação de culturas, controle de pragas e doenças, certificação orgânica e algumas dicas para conseguir maior êxito na produção com utilização de água salina. Essa

cartilha foi enviada nos grupos de cada comunidade atendida para que pudessem ter acesso às informações.

Outra ação desenvolvida, com foco no agricultor, foram as feiras agroecológicas realizadas a partir de parceria entre o Instituto Federal Baiano *campus* Guanambi (IF BAIANO) e a Universidade do Estado da Bahia *campus* XII (UNEB). Esta ação objetivou contribuir para os agricultores em processo de transição agroecológicas a ter acesso a novos mercados e com isso escoar a produção e gerar renda, além de ser uma ação educacional nas instituições de ensino que permite aos estudantes o acesso a alimentos de qualidade e a troca de experiência com os agricultores.

Em relação a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão durante a execução do projeto, no âmbito da pesquisa ocorreu através do desenvolvimento de tecnologias como desenvolvimento de biofertilizantes, coberturas de solo voltadas para a realidade da região e os seus resultados eram divulgados nas oficinas realizadas nas articulações extensionistas do projeto. Quanto ao ensino, as ações desenvolvidas contribuíram de maneira intrínseca para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes envolvidos, haja vista, que possibilitou a aplicação de conhecimentos adquiridos em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÂO

As ações desenvolvidas pelo projeto no período de janeiro de 2022 a abril de 2023 abrangeram um total de 11 municípios, sendo oito dentro do Território Sertão Produtivo e três nos territórios vizinhos (Igaporã e Riacho de Santana – Território do Velho Chico; Paramirim – Território da Bacia do Paramirim). No mapa do Território Sertão Produtivo é possível observar a especificação das atividades desenvolvidas em relação aos municípios sendo que cinco municípios foram atendidos com oficinas agroecológicas em comunidades rurais e sete com outras ações como: palestras, oficinas e feiras (Figura 1).

Figura 1. Mapa do Território Sertão Produtivo e seus vizinhos que foram atendidos pelas ações do Projeto Orgânico Inteligente, no período de janeiro de 2022 a abril de 2023.



1) Oficinas:

As oficinas foram realizadas em comunidades sugeridas pelos representantes de associações rurais e as secretarias de agricultura do município. Foram atendidas um total de oito comunidades, sendo sete realizadas no Sertão Produtivo e uma no Território do Velho Chico. As seguintes comunidades foram atendidas: Lagoa Grande em Lagoa Real; Núcleo I em Urandi; Vargem Comprida, Tabua, Caraíbas e Assentamento Nova Esperança em Palmas de Monte Alto; Lapinha em Igaporã e Pirajá em Caetité (Figura 1).

As oficinas realizadas de maneira prática com a participação ativa dos agricultores (Figura 2). E as temáticas abordadas foram sobre o manejo ecológico do solo com uso de adubos verdes e cobertura de solo. Produção de bioinsumos como extratos vegetais para controle de pragas e doenças, produção de biofertilizante, sendo a receita deste último uma adaptação do elaborado por Lima *et al.* (2021), no qual consiste em um biofertilizante aeróbico a base de pseudocaule de bananeira, mamoneiras, rapadura, esterco fresco, cinza de madeira, leite cru, e esterco de galinha. Além disso, também houve oficinas sobre o processo de certificação orgânica, e também como comercializar os produtos produzidos.

Figura 1. Comunidades atendidas: Lagoa Grande – Lagoa Real (A), Núcleo I (B), Vargem Comprida – Palmas de Monte Alto (C), Tabua – Palmas de Monte Alto (D), Caraíbas – Palmas de Monte Alto (E), Assentamento Nova Esperança – Palmas de Monte Alto (F), Lapinha - Igaporã (G) e Pirajá - Caetité (H), 2022 e 2023.


A


B


C


D


E


F


G


H

Figura 2. Agricultor aprendendo a produzir biofertilizante de maneira ativa. Caraíbas - Palmas de Monte Alto, 2022.



As ações realizadas durante o projeto, através da união entre o ensino, a pesquisa e extensão, contribuíram de maneira efetiva para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores atendidos pelo projeto, pois o modelo de extensão de maneira dialogada consegue promover um processo de ensino aprendizagem mais ativo e coerente com a realidade do produtor. Inclusive há relatos de agricultores que estavam com dificuldade para produzir e com as orientações recebidas através da extensão rural conseguiram mudanças em seu processo produtivo e conseguiram produzir de maneira mais satisfatória.

2) Feiras Agroecológicas:

Outra ação realizada foram as feiras agroecológicas, com o objetivo de garantir aos agricultores em transição agroecológica atendidos pelo projeto, uma alternativa de mercado para comercialização de seus produtos. As feiras foram realizadas quinzenalmente no IF Baiano *campus* Guanambi e na UNEB de Guanambi, durante o período de execução do projeto ocorreu um total de 44 feiras.

Nessas feiras houve expositores com hortaliças e frutas, além disso, produtos beneficiados como doces, manteiga e queijos produzidos por agricultores em processo de transição agroecológica atendidos pelo projeto.

Também participou o Centro de Economia Solidária (CESOL) com artesanatos e outros produtos, também foi comercializado itens de floricultura, caldo de cana e salgados (Figura 3).

Como são realizadas em instituições de ensino essas feiras têm como público-alvo estudantes, professores e servidores e com isso aumenta o contato entre produtor e consumidor, no qual eles podem trocar experiências e os consumidores passam a conhecer mais sobre o processo produtivo e com isso há a promoção de uma relação de confiabilidade e credibilidade entre os mesmos.

Figura 3. Feiras Agroecológicas realizadas na Universidade do Estado da Bahia - UNEB *Campus* XII (A) e no Instituto Federal Baiano - IF Baiano *Campus* Guanambi (B). Guanambi, 2023.



Experiência semelhante a esta foi desenvolvida através da Feira Agroecológica da UFS, em que há oferta de alimentos de qualidade, além de

integrar práticas de cura. E com isso promove troca de saberes entre os participantes e aproxima o campo da academia (Gonçalves *et al*., 2019).

De acordo com os agricultores atendidos, as feiras promoveram melhorias nas condições financeiras, pois fez com que eles tivessem acesso a um novo mercado de comercialização além de relação fidelidade e credibilidade com os consumidores atendidos.

Os resultados oriundos das ações do Projeto Orgânico Inteligente só foram possíveis pela compreensão, por parte da equipe, de que a Extensão Rural Agroecológica é uma ação de caráter educativo e transformador, em que há uma construção e sistematização dos conhecimentos condizente com a realidade (Brosler; Oliveira; Bergamasco, 2010). Além disso, esse modelo de extensão consegue promover troca de experiências entre a sociedade e a comunidade acadêmica (Mello; Oliveira, 2020). O que promove grande aprendizagem para os discentes envolvidos no projeto, que contribuirão para a sua postura profissional no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Orgânico Inteligente executado no Território de Identidade Sertão Produtivo conseguiu cumprir o seu objetivo de construir o conhecimento agroecológico a partir das ações de ensino, pesquisa e extensão nas comunidades atendidas. Os agricultores atendidos aprenderam de maneira ativa técnicas voltadas para uma produção sustentável e que seja condizente com a sua realidade, além de terem a oportunidade de comercializar os seus produtos. Além disso, o modelo de extensão rural agroecológica realizada promoveu troca de conhecimento entre a equipe executora e os agricultores, possibilitando que os discentes envolvidos conseguissem associar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula à prática.

REFERÊNCIAS

BROSLER, T. M.; OLIVEIRA, E.R. L.; BERGAMASCO, S.P.P. Métodos na Nova Extensão Rural: caminho para a participação de quem? In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**, 48, 2010, Campo Grande. UFMS, 2010. Disponível em: http://www.sober.org.br/palestra/15/396.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.

CAPORAL, F. R. La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil. 1998. 516f. **Tese** de Doutorado. (Instituto de Sociología y Estudios Campesinos). Universidad de Córdoba, Córdoba: Espanha, 1998.

CAPORAL, F.R.; DAMBRÓS, O. Extensão Rural Agroecológica: experiências e limites. **Redes** - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, maio-agosto, 2017.

GONÇALVES. G.B; SANTANA, A.C.A.; SANTOS, V.L.; CARVALHO, J.G.S.; QUEIROZ, V.S.S.; SANTANA, M.P. Feira agroecológica da UFS: economia solidária, soberania alimentar e bem viver. **Cadernos de Agroecologia** – Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe – v. 15, n2, 2020. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6239/3304. Acesso em: 11 mai. 2024.

HESPANHOL, A. N. O desenvolvimento do campo no Brasil. In: FERNANDES, B.M.; MARQUES, M.I.M; SUZUKI, J. C. **Geografia Agrária:** teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

IZOLANI, F. I. Agrotóxicos e a revolução verde da linguagem: propostas coloniais pelo projeto de lei do veneno e a substituição do termo “agrotóxico” na Lei 7.802/1989. **Pensamento Republicano**. Bogotá, 2020.

LIMA, B. R.; DONATO JÚNIOR, E. P.; BEBÉ, F.V; OLIVEIRA, E.P.; PEREIRA, E. G.; FERNANDES, E.C. Propriedades químicas do solo e desenvolvimento do coentro tratado com biofertilizante e cobertura de moringa. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.12, n.1, p.1-10, 2021. DOI: http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2021.001.000.

MELLO, A. P. O.; OLIVEIRA, R. E. Extensão Rural Agroecológica: experiências para (trans)formação no Ensino Superior em Agroecologia. **Revista ELO** - Diálogos em Extensão Viçosa, MG - Volume 09, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/8157. Acesso em: 31 jan. 2024.

MOURA, D. A.; SOARES, J. P. G.; REIS, S.A.; FARIAS, L.F. **Agricultura orgânica:** Impactos ambientais, sociais, econômicos e na saúde humana. Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/2354. Acesso em: 07 mar. 2024.

PADUA, J. B.; SCHLINDWEIN, M. M.; GOMES, E. P. Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 14, n. 2, p. 225-235, jul./dez. 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S1518-70122013000200009.

SOUSA, J. V. O; PACHECO, C.S.G.R.; OLIVEIRA, L.M.S.R.; NASCIMENTO JÚNIOR, J.A.N. Agroecologia e desenvolvimento sustentável: por uma Transição nas práticas agrícolas convencionais. In: PACHECO, Clecia Simone Gonçalves Rosa et al (Org.). **Extensão Rural**: desafios e perspectivas para o fortalecimento de práticas agrícolas sustentáveis. Editora Científica Digital, 2022. p. 49-59.

TORRES-REGO, T. Extensão rural: perspectivas de Paulo Freire. **Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 1, p. 85-99, jan./abr. 2022. DOI: https://doi.org/10.17058/rea.v30i1.16041.